

ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 15 de Maio de 1904.

NUM. 20.

A Conceição Immaculada e o povo catholico.

XV.



CAMINHO de Manresa vai um cavalleiro christão conversando familiarmente com um mouro. E como eram tempos de fé nos christãos, e de fanatismo nos musulmanos, veio logo cahir a conversa sobre a religião de uns e de outros; o mouro com sua habitual] sincerimonia a negar o privilegio da

pureza virginal de Maria. Sente o christão que aquelle *perro* mouro, como diziam então, assim na sua presença se atrevesse a offender a honra de sua senhora, e acostumado a ganhar combates em lides cavalheirescas, pensou de si para si, que pois elle se determinava seguir a Christo e para isso ia a Manresa, devia segui-o como verdadeiro soldado e cavalleiro e naquelle transe era sua obrigação accommeter o mouro e fazel o em pedaços, obrigando-o primeiro pé sobre o peçoço d'elle, a confessar que Maria fora sempre virgem. Mettido nesses pensamentos, fugira-lhe entretanto o mouro e não sabendo como se haver elle que renun-

ciára a vida militar, deixou tudo ao instincto do animal que montava; de modo que si elle seguisse pelo mesmo caminho por onde o mouro caminhava devia segui-lo e vencel-o; mas si fosse por caminho contrario era vontade de Deus que o deixasse ir livre e com vida; o animal desviou-se por outro caminho e nada aconteceu que carregasse depois a consciencia daquelle militar christão. O cavalheiro era Inhigo ou Ignacio de Loyola, depois o Santo fundador da Companhia de Jesus.

Não podia manifestar-se melhor do que neste cavalheiro de Christo a fé constante e o entusiasmo religioso que nos christãos de todos os tempos despertou o mysterio não só da pureza, como da immaculada Conceição de Maria. Porque o povo catholico acomodando o entusiasmo por este mysterio aos differentes usos e costumes dos povos, engehou-se sempre em achar novos modos de manifestar sua fé e amor neste mysterio conforme ás inclinações de cada um, conforme aos estudos ou exercicios a que se dedicavam. Nossos cavalheiros quando vestiam as armas não o faziam sem ante confessar este mysterio e sem comprometter-se a defendel-o com aquella espada que só empunhariam em honra

da religião ou em defesa da patria. As ordens de cavallaria não admittiam á profissão a quem não professasse antes sua fé neste mysterio; nem recebiam gráu os doutores, nem podiam acceitar seus titulos nas universidades sem que primeiro jurassem que confessariam e defenderiam este augustissimo privilegio de Nossa Senhora. De modo que muito antes de que a Santa Sé o declarasse como dogma de fé a Conceição sem mancha de peccado da Santissima Virgem Maria, já o povo christão não sómente o cria com todo seu coração, como pedia a Santa Sé a declaração desse mysterio.

O mesmo Romano Pontifice Pio IX na bulla em que o declarava, diz que esta doutrina que de muito tempo era tida na egreja como verdadeira, estava profundamente gravada no coração dos fiéis christãos, os quaes accrescenta ainda o Pontifice da Immaculada, sempre entenderam os textos da Sagrada Escripura que se applicam a Maria no sentido de ser Ella immune completamente do peccado na sua purissima Conceição.

E como a Egreja catholica que á perfeição que representa a unidade no governo, ajuntou sempre a maior popularidade, ou digamos com palavra moderna, a

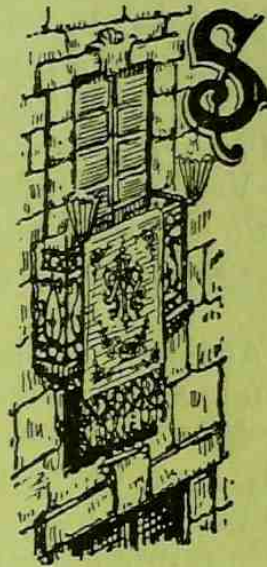
maior democracia, antes de declarar este dogma quiz consultar o povo e saber a opinião dos catholicos. Não podia ser mais satisfactoria a resposta. Houve bispos que acharam inconveniente a proclamação então de tão augusto privilegio, não houve, porém, um só que não confessasse que os fiéis de sua diocese criam o mysterio e desejavam a declaração do dogma.

Ao povo quiz deixar a Igreja a instituição de festas em honra da Immaculada Conceição e tão teimoso e constante manifestou-se nisso o povo christão que não parou até fazer universal a festa, até vel-a declarada como tal pela Cabeça visível da Igreja e pelo representante de Jesus Christo na terra.

Por isso esta festa é nossa, este mysterio é coisa propria do povo christão; neste anno, pois, em que se celebra o jubileu da declaração é necessario que se faça alguma cousa popular, é necessario que o povo mesmo manifeste que sente o que diz, que ama o que aparenta amar.

Honremos com o coração, com as palavras e com nossas acções a purissima e Immaculada Conceição de Maria Santissima Nossa Senhora.

Campinas, 14—5—1904.



SÃO PAULO.— Maria Ophelia de Almeida patenteia sua eterna gratidão ao dulcissimo Coração de Maria por uma graça alcançada.

—Tendo invocado com fervor ao Immaculado Coração de Maria e a São

José numa ocasião em que estava doente, e tendo sido attendida, cumpro a promessa que fiz de publicar a graça na *Ave Maria*.

— *Alice Freire*.

—Tinha um tumor e soffria horripelmente: lembrei dos favores que concede o Coração de Maria e prometti-lhe, se me alcançava a saúde, dar uma esmola e publicar o favor na revista *Ave Maria*. Hoje o faço agradecida. — *Leonor F. Gaspar*.

—Minha irmã soffria d'um incommodo no peito sem obter melhoras com nenhum medicamento. Recorri ao Purissimo Coração de Maria promettendo se sarava minha irmã, como sarou, dar uma esmola e publicar a graça. — *L. R. F.*

— *Martha M. Machado vem*

agradecer ao bondoso Coração de Nossa Mãe o especial favor da tranquilidade interior do espirito. Conforme promettera, deu um pequeno obulo para o Sanctuario.

— Meu marido estava tão doente que já inspirava certos receios. Prometti ao misericordioso e compassivo Coração de Maria que se ouvisse o meu pedido, tomaria uma assignatura da *Ave Maria*, mandaria rezar uma missa e daria uma esmola. Fui atendida. — *Eliza d'Oliveira Ferraz*.

Santa Rita. — Venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria uma graça que me concedeu. — *A. B. A.*

Rio Claro. — Adriano Nacle-rio Homem, pedindo ao immaculado Coração de Maria o favor de vêr sua esposa livre de perigo num parto laborioso, teve a consolação de ser promptamente escutado.

Rio de Janeiro. — Alcancei uma graça do Immaculado Coração de Maria. — *Ignes Serrano*.

Sorocaba. — Pedi ao amabilissimo Coração de Maria uma graça por minha amiga enferma e a obtive. — *Uma devota*.

— Envio essa esmola em agradecimento por um favor alcançado.

São Simão. — Receba, sr. Director, essa esmola para o dinheiro de São Pedro e mais essa outra para v. rvma. rezar tres missas por minha intenção. — *Um assignante*.

Amparo. — O generoso Coração de Maria alcançou-me duas graças importantes, que de coração agradeço. Queira receber essa esmola que lhe envio para o Sanctuario. — *Lindolpho Vasconcellos*.

Araraquara. — Remetto á v. rvma. a esportula para rezar uma missa e mais uma outra para o Sanctuario em agradecimento duma graça obtida pelo milagroso Coração de Maria. — *Uma devota*.

Nuporanga. — Uma senhora prevendo imminente desastre entre pessoas de sua familia, recorreu ao Immaculado Coração de Maria promettendo publicar a graça se lhe fosse concedida, como o foi.

— Domiciano Alves P. tendo uma filha soffrendo das faculdades mentaes sem poder achar remedio na medicina, prometteu ao compassivo Coração de Maria se lhe alcançava a saúde de sua filha, publicar a graça e assignar á revista *Ave Maria*. Hoje jubiloso cumpre essas promessas.

— Augusto Rodrigues procurando com muito empenho uns papeis importantes que lhe foram confiados, por mais que fizesse não os encontrava. Apenas dirigiu uma supplica ao Coração de Maria teve a satisfação de encontral-os. — *Augusto L. Rodrigues*.

— Maria Almeida de Paula e Domiciano Alves Pereira assignam á *Ave Maria* em virtude de promessas attendidas.

— **Pedreira.** — A sra. D. Amelia Pires recebeu duas graças especiaes do maternal Coração de Maria e agradecida pede a publicação e envia uma esmola. — *Americo F. dos Santos*.

Itatiba. — Estando uma pessoa muito mal na occasião do parto, recorri ao misericordioso Immaculado Coração de Maria pedindo nao ser preciso sof-

frer operação e que se fosse feliz publicaria a graça e tomaria uma assignatura da revista *Ave Maria* por um anno; e como foi attendida a pessoa agraciada, cumpre o voto dando muitissimos louvores e graças a Nossa Senhora. — *Alexandrina A. Barbosa.*

— D. Etelvina Teixeira de Araujo toma uma assignatura da *Ave Maria*, em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria por ter sido feliz no parto, pedindo tambem a publicação. — *O Correspondente.*

Estação Rodrigues Alves. — Estando meu marido muito contrariado no emprego que exercia e receiando eu que de um momento para outro sahisse e ficasse desempregado, pedi ao Coração de Maria que desse um lugar melhor para assim elle ficar satisfeito. Minha Mãe do Céu ouviu minha prece.

— Tendo soffrido muito outras vezes no dar á luz, suppliquei ao misericordioso Coração de Maria tivesse em outras ocasiões analogas, compaixão de mim. Logo experimentei a protecção e auxilio de Nossa Senhora.

— Estando meu filhinho muito mal e não tendo sido possivel baptizal-o recorri ao Sagrado Coração de Maria e a doença cedeu e o menino foi baptizado. — *A. H. F.*

Jacarehy. — Uma filha de Maria agradece um favor recebido.

— Uma devota do Immaculado Coração de Maria agradece tambem ao bondoso Coração ter podido arranjar um bom emprego para seu filho. — *E. O.*

— Uma filha de Maria fica muito obrigada para com o Coração de Maria por um favor obtido em pról de sua cunhada. — *A. N. P.*



Carta Encyclica

Do nosso Santissimo Padre pela divina
Providencia Papa Pio X.

(*Continuação.*)

Estado da sociedade actual.

Hoje em dia pelo contrario, se bem é ver ade que a sociedade desfructa de uma luz mais brilhante de civilização christã e desde este ponto de vista não se póde nem de longe, comparar com a sociedade dos tempos de S. Gregorio, todavia é certo que está privada daquella vida que tem sido e é ainda a fonte principal e unica de tamanhos bens, não já sómente passados; mas tambem presentes. Nem como aconteceu em tempos idos, ao alvorecer das heresias e dos scismas corta sómente o ramo inutil e o lança fóra; mas põe o machado á raiz da arvore, que é a egreja, e exforça se em consumir-lhe o succo vital, a fim de que a ruina della seja mais certa e não torne a brotar mais rebentos.

Em este erro, que é o maximo dos nossos tempos e a fonte inexaurivel d'onde dimanam todos os outros, está a origem de tantas perdas da salvação eterna dos homens e de tanta ruina da religião que todos andamos lamentando e de muitas outras coisas que teremos ainda a lamentar, se immediatamente se não procura pôr remedio a esse mal tão funesto.

Nega-se a existencia de toda ordem

sobrenatural e em consequencia, toda intervenção divina na criação e governo do mundo e a possibilidade dos milagres; e tiradas essas coisas é necessario ver abalados os mesmos fundamentos da religião christã. Impugnam-se até os argumentos com os quaes se demonstra a existencia de Deus, refutando com inaudita temeridade e indo de encontro aos mesmos principios da luz natural, a força invencível da prova que dos effeitos se sóbe a causa, que é Deus, e á noção dos seus infinitos attributos: «*Porque as coisas delle invisiveis, se vêm depois da criação do mundo, consideradas pelas obras que foram feitas: ainda sua virtude sempiterna e a sua Divindade.*» (24)

Fica portanto, aberta a porta para outros erros gravissimos, egualmente repugnantes á recta razão, como perniciosos aos bons costumes.

De facto a negação gratuita dum principio sobrenatural propria da *sciencia de falso nome* (25) pede tambem uma critica historica, egualmente falsa. Tudo aquillo que se refere de qualquer modo á ordem sobrenatural ou bem porque lhe pertence ou o presupõe, ou o constitúe, ou porque sómente nelle acha sua natural explicação é riscado sem outro exame, das paginas da historia. Isso acontece com a Divindade de Jesus Christo, com sua incarnação por obra do Espirito Santo, com sua resurreição; e em geral com todos os dogmas da nossa fé. Collocada a sciencia sobre falsa estrada, não existe mais lei critica que lhe possa atalhar o passo, e arrancará a seu bel prazer, dos livros santos tudo aquillo que não lhe agrada, ou acredita ser contrario ás theses prestabelecidas que queira demonstrar. Posta de um lado a ordem sobrenatural, as origens da Igreja devem fabricar-se sobre outros bem differentes fundamentos e é por esse motivo que os novadores explicam a seu talante, os monumentos da historia, fazendo que digam o que elles querem e não aquillo que tencionavam dizer os autores.

(24) Ad. Rom. I. 20.

(25) I. Timoth. VI. 20.

Muitos outros ficam presos nas redes pelo apparatus extraordinario de erudição que se ostenta e pela força aparentemente esmagadora das provas adduzidas; os quaes ou perdem completamente a fé, ou bem sentem-se fortemente abalados nella. Ha tambem outros que fechados em sua fé, accusam á sciencia critica como demoleadora, emquanto ella é de si mesma innocente e elemento seguro de pesquisa quando rectamente applicada.

Nem os primeiros nem os segundos se afastam do falso presupposto d'onde devem partir, queremos dizer da *sciencia de falso nome*, a qual logicamente arrastal-os á conclusões egualmente falsas: porque posto um principio philosophico falso, torna-se vicioso todo o assumpto.

Por isso a refutação destes erros nunca será efficaz se não se mudam as posições, isto é, se os que errão não se passam do campo critico, onde se julgam estar bem entrincheirados, ao legitimo da philosophia por cujo abandono, abraçaram o erro.

Entretanto é doloroso dever applicar a certos homens aos quaes não falta por certo, nem a agudeza do entendimento nem a constancia na applicação, a exprovação que São Paulo dirigia áquelles que das coisas terrenas não sobem ás celestiaes e invisiveis.

«*Desvaneceram-se nos seus pensamentos, e se obscureceu o seu coração insensato; porque attribuindo-se o nome de sabios se tornaram estultos.*» (26) E certamente merece o nome de estulto aquelle que consome todas suas forças intellectuaes em construir e edificar sobre areia.

Nem são menos dignos de compaixão aquelles homens devassos que dessa negação tiram consequencias e applicam-n-as á vida moral dos individuos e da sociedade civil. Negando o principio, que não existe nada divino, a não ser este mundo visivel, absolutamente não existe freio algum que possa reprimir o impeto brutal das paixões e particularmente das mais baixas e indignas.

«*Pelo que os entregou Deus aos de-*

(26) Ad. Rom. I. 21, 22.

sejos dos seus corações, á immundicia; de modo que deshonraram os seus corpos em si mesmos». (27)

Consequencias do Estado atheu

Bem podeis vêr, Veneraveis Irmãos que grassa por toda a parte a peste dos costumes depravados, e como a auctoridade civil lá onde não recorre á protecção da referida ordem sobrenatural, é de tudo impotente para cortar lhe os passos. Essa auctoridade não poderá sarar os outros males si se olvida, ou si nega que toda potestada se deriva de Deus. Nesses casos o unico freio de todo o governo é apenas a força bruta, a qual nem sempre se pôde empregar, nem sempre pôde estar á mão. Entretanto o povo vai se consumindo como por um occulto malestar, tudo lhe desagrade; proclama o direito de agir a seu arbitrio, atea as rebelliões, prepara as revoluções dos Estados ás vezes turbulentissimas, pondo em horrorosa mixordia todo o direito divino e humano. Tirando Deus de per meio, todo respeito ás leis civis, toda consideração ás instituições, embora mais venerandas, cahe por terra; opprime-se a voz da justiça, calca-se aos pés a mesma liberdade proveniente do direito natural, chega-se até desunir a mesma familia, que é o primeiro e mais inabalavel fundamento da união social.

Segue se tambem que em nossos tempos, abertamente hostis a Christo, se torna mais difficil applicar os remedios mais efficazes dados á Igreja pelo mesmo Divino Redemptor afim de conter aos povos dentro do limite dos seus deveres.

E todavia é certo que não ha salvação para a sociedade sinão por Christo, já que do Céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual nós devamos ser salvos (28).

E' necessario pois voltar a este Christo; é necessario tornar a prostrar-se de novo aos seus pés para ouvir de sua bocca as palavras de vida eterna: porque só elle nos pôde

(27) Ad. Rom. I. 24.

(28) Act. IV. 12.

dar a vida de regeneração, só Elle pôde ensinar nos a verdade, só Elle nos pôde restituir a vida. F i Elle que nos disse: «*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*» (29) Se ha procurado trabalhar no mundo, sem contar com elle; se ha começado a edificar regeitando a pedra angular, como o Apostolo São Pedro deitava em rosto aos que crucificaram a Jesus. E eis ahi que o edificio assim construido, começa a baquear e por ultimo a cahir sobre a cabeça dos que o edificaram e os esmaga. Mas Jesus Christo fica sendo sempre a pedra angular da sociedade hamana e mais outra vez se verifica que fóra d'elle não ha nem pode haver salvação: «*Esta é a pedra que foi reprovada por vós que edificaes, a qual foi posta por vós cabeça do angulo, e não ha em nenhum outro salvação*» (30).

(Continúa)



ECHOS DE ROMA.

- 1º. O Congresso Mariano. — 2º. Santa visita pastoral. — 3º. A corôa da Immaculada. — 4º. Peregrinação. — 5º. Diversas.

A commissão cardinalicia que entende nas festas do Jubileu da Immaculada, já tem publicado o *programma do congresso* mariano que tamanho interesse tem despertado em todas as nações do mundo catholico.

Para que os leitores da *Ave Maria* estejam a par dos acontecimentos relativos á esse assumpto que hoje está prendendo as atenções dos catholicos, vou dar-lhes uma fiel e ligeira reseña d'elle.

(29) Joann. XII. 16.

(30) Act. IV, 11, 12.

O Congresso inaugurar-se-á em Roma nos principios do proximo mez de Dezembro; durará pelo menos, tres dias completos; e em cada um delles desenvolver-se-á um thema especial referente á Immaculada Conceição. A materia da sessões versará sobre os pontos seguintes:

a) Culto de Nossa Senhora, particularmente sob o titulo da Conceição.

b) Imprensa mariana.

c) Institutos religiosos e associações marianas.

Os membros do Congresso estão divididos em quatro classes: 1.^a. a dos *Patrões*, que contribuem com a quantia de 100 liras; 2.^a. a dos *Bemfeitores*, com 50; 3.^a. a dos *activos*, com 10; e dos *participantes*, com 5.

As prerogativas dos membros do Congresso são: 1.^a. ter voz e voto nas sessões do Congresso; 2.^a. receber elegantemente impressas as actas delle, excepto os ultimos; 3.^a. receber um bilhete que os faculte para assistir ás solemniſsimas funcções que se hão de celebrar em São Pedro no dia 8 de Dezembro; 4.^a assistir á publica audiencia concedida ao Congresso pelo Smo. Padre; 5.^a receber um magnifico retrato de Sua Santidade expressamente encommendado pela directoria do Congresso e 6.^a os membros das duas primeiras cathogorias poderão assistir á execução da cantata do maestro Perosi e receber em qualquer lingua das que se publica, o periodico *L'Immacolata*.

2. Nosso SS. Padre o Papa Pio X por por uma carta dirigida

ao clero e povo de Roma, manda que em todas as Basilicas, Collegiadas, Parochias, Mosteiros e Conventos, quer de homens, quer de mulheres, se faça a visita pastoral que, por motivos particulares não se fez desde o anno 1824.

Não podendo o Papa fazer pessoalmente como desejava, essa visita por si mesmo, S. Santidade delegou suas facultades no Emmo. Cardeal Respighi, que terá como auxiliares, os Revmos. José Cepetelli, patriarcha de Constantinopola, José Camilli, arcebispo de Tomis, Mauro Nardi, bispo de Tebas e outros prelados inferiores.

Para visitar os Conventos e Communidades religiosas foram nomeados os Revmos. Padres Bonifacio Oslander O. S. B., Paulo della Pieve O. P., e Luiz Palliolla C. SS. R.

3 O Santo Padre recebeu da exma. sra. Condessa de Limmingen de Namur, tres grandes e esplendidas pedras preciosas com varios brilhantes e mais um *broche* com 21 diamantes para engastal-os na corôa da Virgem Immaculada.

4 Está em Roma uma peregrinação suissa chefiada por varios professores da Universidade de Friburgo. Dentro em breve espera-se uma outra de 250 francezes presididos pelo bispo de Arlés.

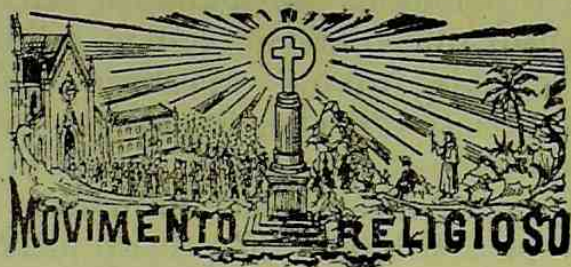
5 Causou immensa sensação nas fileiras protestantes a abjurção e conversão ao catholicismo do filho do exmo sr. Roberto S. Oliver sub-secretario do Ministerio da Guerra dos Estados Unidos. O moço abjurou perante o

rvmo. P. Guilherme Whitmee, reitor da igreja de São Silvestre.

— A's 12 e 1½ horas do dia de Paschoa o Emmo. sr. Cavallari, Patriarcha de Venecia, era avisado que a linha telephonica de Roma estava á disposição de sua Eminencia. O Patriarcha foi immediatamente ao lugar do aparelho e ouviu uma voz suavissima: era a voz do Papa. O Santo Padre dizia-lhe textualmente: *Ecce lenza, auguro felicissime le Sante Feste Pasquali a Lei e a tutta la Diocesi.*

Roma, Abril 1904.

O Correspondente.



Campinas.

Snr. Director: Ha festas que enjoam com ser exteriormente deliciosas e cheias de aparatosos espetaculos, e tambem ha outras que com ser de si tristes deixam todavia a mais grata saúdade. Tal foi a que celebramos aqui domingo passado na capella do Hospital dos Morpheticos com occasião da bençam da imagem do padroeiro São Lazaro. Sem convite nenhum, apenas por uma pequena noticia dos jornaes, concorreram á capella no dia 1º do corrente, muitas pessoas e familias distinctas de Campinas; em bond especial foi tambem a banda União Operaria que se offereceu a tocar na occasião da bençam e durante a missa; para lá foi tambem o Illmo. Inten-

dente municipal e sua familia; não faltaram até rojões e baterias, de modo que tinha solemnidade exterior. Mas, meu caro Director, quem a par disso repara em vinte nove infelizes, alguns dos quaes nem cara fazem de homens pelo adeantado da doença, outras crianças, de dez annos, que nem conhecendo a vida lh'a vão arrancando com tanto tormento e tão prolongado soffrer, de certo não se pagará por essas outras cousas que exteriormente atraem.

Entretanto para a bençam da imagem de São Lazaro, lá está apadriñando o acto uma menina de seis annos, a encatadora Zica de Queiroz, que fora ao Hospital para cumprir uma promessa. Que contraste! Essa menina poucos dias há á beira do sepulchro, vai agora cheia de vida agradecer a saúde onde ha tantos e tão horrorosos doentes! Para que se veja o que é esta farça, que nos chamamos vida.

Mas, digressões aparte, a festa esteve magnifica. Benzeu-se a imagem, seguiu-se depois a missa e ainda depois se fez o baptisado duma criança filha duma doente, quem pouco tempo depois de seu casamento houve de separar-se de seu marido indo morrer nesse Hospital. Serviram de padrinhos o incomparavel Zelador do Hospital, Major Luiz José Pereira de Queiroz e sua Exma. Senhora.

Depois de tudo isto findo, a encantadora Zica, com um geito e graça que bem davam a conhecer que lhe vem a caridade por herança de seus caridosissimos pais, acabou de cumprir sua promessa levando a cada um dos doentes uma esmola e um terço indulgenciado. Que Deus ouça as bençans que sobre a gentil e caridosa Zica, e familia, lançaram-lhe os morpheticos. E sim ouvirá; porque ouve Deus sempre as orações dos que na cruz soffrem com elle. E que cruz pesada a morphea!

Essas bençans bem no fundo do coração ha repetido muitas vezes quem isto escreve nas não escassas visitas que faz a esse lugar de miserias. Que Deus abençõe á familia do Major Lulú tão incansavel em consolar os doentes, a quem trata como filhos. Que Deus abençõe tão illustre cava-

lheiro e sua virtuosissima Senhora, que alardeam de deixar aos seus filhinhos como preciosissima herança, o exercicio da caridade com os mais abandonados, com são os leprosos. Que Deus confirme e faça suas as palavras com que a pequena Zica respondia ás benças dos doentes: Amen Jesus. Que seja assim, que Deus a conserve para que continue a ser o enlevo de seus pais, que Deus lhe acrescente a caridade e a innocencia que fazem della o encanto de todos; Amen. Que São Lazaro lhe pague multiplicada a esmola que lhe fez na pessoa dos doentes que tambem representam a Jesus-Christo chagado. Sim; com a innocente Zica termino: Amen Jesus.

O correspondente.

Abramos os olhos! Catholicos!

VI.

«*Prestando vossa cooperação ás escholas, asylos etc. da Associação feminina beneficente e instructiva, trahis, ó catholicos, a vossa propria causa*» A maçonaria vos estende já amistosa sua mão, e muito em breve sereis victima consummada. Bem quereria ella acabar para sempre com tudo quanto ostenta a marca da Egreja catholica; desde o Sacramento do baptismo até o da Sancta Uncção, que nos abre as portas da eternidade feliz; desde o leito nupcial santificado pelo sacramento do matrimonio, até a cruz, que custodia os restos mortaes dos nossos progenitores; desde o Supremo Supremo Chefe da Egreja até o ultimo neophyto recém banhado nas aguas regeneradoras do baptismo. Mas... a

terra toda seria anegada num mar de sangue catholico... e a maçonaria... *se mancharia* demais.

Houvesse no catholicismo todo uma só cabeça, como queria aquella tyranno de Roma!... então sim, vibraria-lhe valente golpe, muito embora ficasse para sempre salpicada com o sangue da victima. Isto porém são os delirios da febre... Que remedio fica? —O dissemos já nos anteriores artigos: matar o catholicismo no seu germen, — apoderar-se do *homem-criança e maçonizal-o*. Aos insuspeitos e incontestaveis testemunhos adduzidos nos artigos anteriores em prova desta verdade, queremos acrescentar mais um, de momentosa importancia, por ser de um dos mais ardorosos paladinos da diabolica seita, posto que marcado com o crime da mais infame apostasia. «E' preciso, diz elle, dar-lhe (ao catholicismo) combate; mas combate efficaz pela imprensa e pela tribuna. E' preciso fazer-lhe concurrencia na educação infantil. E para conseguir-se tudo isto, uma só cousa basta: *aprimorar a nossa propria educação maçonica* (1)

Ora, catholicos, qual é a educação maçonica? Consiste em negar toda idéa de Deus?

—Não; o primeiro preceito do codigo maçonico é — *adorar o grande architecto* (ou pedreiro) *do Universo*. De outra sorte a maçonaria ficaria reduzida a um rebanho de atheus.—Consiste em

(1) Boletim do Gr.: Or.: do Rio Grande do Sul. Fevereiro, 1904, anno XII.

ensinar a roubar e matar e fazer mal aos outros?—Tambem não; o segundo preceito do código é: — *ama a teu proximo* — Então seria... o que?!

Consiste em ensinar a immoralidade..?—que esperança...! Si o seu código tem ao menos *vintidous* mandamentos, quando o nosso, que é o da Lei de Deus, apenas tem *dez*! — Consistirá, de certo, em ensinar a blasphemar de Jesus Christo, do seu Evangelho?—Muito menos! — Não achareis um maçõn que, si acredita em Jesus Christo, falle mal delle: ao contrario, o invocam como seu mestre e deffendem e enaltecem sua doutrina..! E aqui precisamente, Catholicos, está o ançol; eis o escolho em que muitos incautos perecem. O que tem de ruim a educação maçõnica, d'essas escholas e asylos da *Associação femenina beneficente*? perguntam os incautos. Lá não se ensina a immoralidade: respeita-se, louva-se a Jesus Christo e a sua doutrina...—Cautela, Catholicos! Ha Jesus Christo e Jesus Christo; doutrina e doutrina.

O Jesus Christo da maçõnaria e das suas escholas não é o verdadeiro Jesus Christo, o nosso Jesus Christo. Para nós, Jesus Christo é o Filho de Deus, Deus verdadeiro e Homem verdadeiro, Redemptor do genero humano, que com seu sangue conquistou-nos o Céu, e que deixou nos os seus thesouros nos Santos Sacramentos, desde o baptismo até o do matrimonio.

Para a maçõnaria e suas eschola Jesus Christo não é nada disso, é simplesmente um avantajadissimo

philosopho, um homem correctissimo, que aprendeu e aperfeçoou a doutrina moral dos philosophos gentios, e que passou a vida a praticar a virtude e fazer bem a todos: é... (perdoe-lhes o mesmo Senhor a blasphamia!) um *perfeito maçõn*.

Para nós, a doutrina de Jesus Christo é a palavra de Deus, infallivel, invariavel, intransigente com o erro, que obriga o nosso entendimento a acceital-a toda e em cada uma das suas partes sem hesitações; e que foi encomendada pelo proprio Jesus Christo qual deposito sagrado, á Egreja por elle fundada, á qual *exclusivamente* cumpre ensin-a e de-claral-a.

Para a maçõnaria e suas escholas, a doutrina de Jesus Christo, seu evangelho, não tem mais valor do que os escriptos, authenticos ou questionaveis, de um philosopho moral; os quaes pódem ter erros, pódem variar, pódem ser discutidos, rejeitados ou recebidos conforme o juizo de cada individuo. — Sim; este é o Jesus Christo e a doutrina delle da maçõnaria e das suas escholas.

Os vossos filhos formados conforme essa *aprimorada educação maçõnica* reconhecerão, amarão o Jesus Christo? Seguirão a sua verdadeira doutrina? Serão, como vós, filhos de sua verdadeira Egreja?—Serão filhos da Egreja que os formou: a sinagoga de Satanaz! Para elles o sacramento do baptismo será uma cerimonia estúpida e repugnante, e o santo matrimonio uma nullidade, o templo sagrado um theatro ou museu de idolos; o culto externo

uma exhibição carnavalesca; os ministros sagrados... vampiros sociais, aves negras de garras aduncas...

Abramos, pois, os olhos Catholicos! Em consciencia não podeis mandar vossos filhos ás escholas da *Associação feminina, Beneficente e Instructiva*, sendo as principaes as que estão funcionando na Ladeira do Piques n. 21, no Largo do Arouche n. 64, na Rua Rodrigo da Silva n. 48, na Rua da Gloria n. 107, e na Rua dos Italianos n. 64.

O primeiro passo a dar em vossa defeza é conhecer a educação maçonica e afastar-vos d'ella quanto possivel.

S. Paulo, 13—5—1904.

IMPAVIDUS.



Flores a Maria.

Côro Flores bellas
A suas plantas,
Puras santas
Derramae.

Vinde todos
Neste dia
E a Maria
Coroae.

Dás ao vento
Melodias,
Armonias
Dás ao mar;
Dá a minh'alma
Teus amores
E louvores
Pregoar!

Que sublime
Luz divina
Illumina
Teu altar!...
Nossas flores
Tão fragantes
São diamantes
A brilhar.

Cada flor
Perfumada,
Mãe amada
De Jesus,
E' uma lagrima
Que chorastes
E deixastes
Junto á Cruz.

Venturosa!...
Nunca o pranto
Mais teu manto
Molhará!...
A alma triste
Por ti chora...
Ai! Senhora!...
Morrerá?...



**Quem dá ao Papa, empresta
a Deus.**

(MONS. DE SÉGUR.)

Somma anterior 566\$620.

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$040 rs.

Somma 571\$660 rs.

Coroação de Nossa Senhora da Aparecida.

Quantia publicada.	22\$000
Uma devota de Campinas.	100\$000
Outra devota de S. Paulo.	3\$000

Total.	125\$000
--------	----------

BELLISSIMO!...



mettia ser uma festa encantadora e

ão sem muita consideração annunciavamos no proximo numero passado da nossa Revista, que a romaria, que as Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia, tencionavam fazer á Nossa Senhora de Lourdes (Cambucy) para commemorar o 50º. anniversario da deffinição dogmatica da Immaculada Conceição, pro-

sobretudo edificante e religiosa. E realmente o foi, indo muito além de todos os nossos melhores optimismos.

Sabiamos que as referidas Filhas de Maria estavam muito bem animadas, sabiamos que eram fervorosas, que nada se importavam de terem que soffrer algum sacrificio, com tal que isso fosse para patentear o amor que nos seus corações fervilha para com sua Mãe Immaculada; sabiamos até que era idéa calculada de todas ellas dar um exemplo publico, solemne e ruidoso de sua fé catholica perante a grande, culta e adeantada cidade de S. Paulo; de plano porém, o confessamos: as nossas mais fagueiras esperanças ficáram muito átraz duma formosa realidade. A festa hontem realizada pelas Filhas de Maria foi mais uma pagina religiosa escripta em litteras scintillantes de luz, que nem o tempo nem o espaço conseguirão nunca apagar.

Eram 6 horas e meia da manhã. Um manto de finissima nebrina extendia-se ainda sobre as casas e palacios da nossa capital; as Filhas porém de Maria, algumas das quaes nem o somno puderam conciliar na noite precedente, abandonados os conchegos de suas casas, já estavam todas promptas e jubilosas para tributar á sua Mãe do Céu, a homenagem promettida do seu amor e de sua gratidão.

Repletos seus tenros corações de santo entusiasmo, sahiram de sua capella levando todas, qual anjos purissimos, vestidos brancos e entoando as melodiosas estrophes do *Ave Maris Stella*. Chegadas á rua Hygienopolis, occuparam cinco espaçosos bonds da *The S. Paulo Tramway Light and Power Company* que as conduziram, em pouco mais de meia hora, até á falda do morro, onde assentada em throno de amor, está a Rainha de nossos amores.

Velozes caminhavam os carros puxados pela força electrica da poderosa companhia norte-americana; muito mais velozes porém, pulsavam os corações das Filhas de Maria, que ora cantando suavissimos hymnos, ora rezando o Santo Rosario atravessáram as ruas da formosa Piratininga.

Uma vez ao sopé do morro formando duas alas prolongadas, e no meio

da mais pura alegria penetráram no recinto sagrado. O nosso amantíssimo Prelado rezou a missa de communhão na qual *duzentas e sessenta* Filhas de Maria, muitas das quaes são de familias opulentas e outras estão ligadas pelo sangue, com a mais alta aristocracia paulista, approximarão-se, no meio dum fervor, duma devoção e duma ordem e recolhimento que a todos chamou poderosamente a atenção, a receber das mãos do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, o Pão dos Anjos e o vinho que engendra virgens. Sabemos que a alma do nosso queridissimo Prelado rejubilou contemplando aquelle quadro tão commovente e tão extraordinario e que um purissimo gaudio encheu os seios immensos e dilatados do seu nobre e virtuoso coração.

Antes de começar a missa solemne, o exmo dr. Ismael da Silva quiz dar mais uma prova da sua exuberante e celebrada generosidade, proporcionando café e doces esquisitos para todas. Aqui fica estampada para sempre a nossa eterna gratidão.

A's 10 e 12 entrava a solemniissima missa, que foi cantada correcta e garbosamente pelas mesmas Filhas de Maria, assomando ao Evangelho o festejado e estimadissimo Vigario de Santa Cecilia, Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, que em breve porém eloquente oração, demonstrou como todas as gerações chamáram a Maria de bemaventurada.

— Finda a missa e despedindo-se da Virgem soberana, tornáram outra vez a occupar os bondes electricos. Estes havião de passar pelas ruas mais centraes e frequentadas da nossa cidade, e as Filhas de Maria preparavam-se para mostrar sua fé e sua religião. Pela rua 15 de Novembro, Largo da Sé Cathedral, rua de S. Bento e Viaducto, que estavam regorgitando de povo, as Filhas de Maria iam nobremente, altivamente cantando todas ao unisono, sem medo, nem respeito humano, as notas vibrantes do hymno expressamente composto para essa occasião e que todo elle respira fogo e entusiasmo religioso. Oh! e como era bello ouvir aquellas fogosas estrophes:

Cantar queremos, Mãe nossa, Maria,
Sem medo ao mundo, o canto do valor:
Vossa bandeira aos ares desdobrada
Erguemos, sim, dizendo a portia;
E' nossa mãe, Maria Immaculada!

Peitos valentes prostram-se por terra,
Testas coroadas rolam confundidas,
Todos... cobardes! deixam a Jesus...
Quem á impiedade cruel, declara guerra?...
Nós, nós, as Filhas fiéis da mãe da Cruz!

Rolavam os carros e a cada volta ficava esmagada a cabeça de um demonio.

O numeroso publico que isto contemplava, estacou perante aquella scena nunca vista; e em silencio eloquentissimo approvava aquelle acto de piedade, de religião, de fé e de valor dado por aquellas tenras e delicadas donzellas.

Assim foram cantando até chegarem á sua Capella, onde depois de rezadas algumas preces de acção de graça e pela intenção do generoso Dr. Ismael e familia, e de receber significativas lembranças, despediram-se alegremente umas das outras para irem contar no seio de suas familias, as gratissimas impressões cohibidas nesta romaria.

Muito bem, Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia. Esse exemplo por vós hontem dado, será uma semente que logo havemos de ver fructificar! Fostes as primeiras Filhas de Maria da capital, e do Estado de São Paulo, e ao que nos conste, de todo o Brasil que quizestes honrar á Immaculada. Essa Mãe que nunca se deixa vencer em generosidade vol-o premiará. Parabens á vossa piedade e ao vosso amor! Parabens ás dignissimas e benemeritas Irmãs de S. José que com tanta dedicação estão trabalhando na formação dos vossos corações.

Parabens aos dignos Filhos do Coração de Maria, força occulta porém verdadeira, de todo esse movimento religioso. Parabens á nossa Santa Religião catholica que póde contar com almas de tempera tão fina, como a das filhas de Maria, da Parochia de Santa Cecilia.

São Paulo,—9—5—1904.



SAO PAULO

Archiconfraria. — Hoje no lugar e ás horas do costume terá lugar a reunião geral á qual pódem assistir não só as Exmas. Directoras; mas também todas as archiconfrades.

Missas. — Amanhã, dia 16, e terça-feira, dia 17, a Archiconfraria manda rezar uma missa ás 7 horas no altar do Coração de Maria, em suffragio das almas das Exmas. Sras. Ds. Maria Joaquina d'Almeida e Gualdina de Salles. Pede-se a assistencia da Archiconfraria.

Rvmos. PP. salesianos. — Parece que afinal é certa a fundação em Bataes de um collegio de meninas dirigido pelas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, e de uma eschola agricola com externato para meninos a cargo dos benemeritos educadores da infancia, Rvmos. PP. Salesianos. Muito bem.

Visitas honrosas. — O Exmo. Sr. Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado antes de deixar o governo, foi visitar no dia 29 do passado mez no Palacio Episcopal, ao nosso amantissimo Prelado D. José de Camargo Barros. O Exmo. Sr. Presidente ia em companhia do Rvmo. Conego Valois de Castro, deputado federal e do ajudante de ordens da presidencia, capitão Pedro Arbues.

No dia seguinte o Rvmo. Prelado Diocesano foi ao Palacio do Governo acompanhado do seu secretario particular, Rvmo. P. Manoel Vinheta, retribuir a visita.

— No dia 5 do corrente Sua Excia. Rvma. juncto com o Exmo. sr. Antonio Pereira Reimão, dignissimo vigario geral e do Rvmo P. Manuel Vinheta, secretario particular de sua Excia., o S. Bispo dioce-

sano foram cumprimentar o novo Presidente do Estado Dr. Jorge Tibiriçá.

Distincção merecida. — Na sessão do Senado, realisada no dia 28 do passado Abril, o sr. Presidente annunciou que ia proceder-se á eleição do substituto do sr. Jorge Tibiriçá na vice-presidencia do Senado.

Apuradas as cedulas verificou-se sahir eleito o nosso particular amigo efervoroso catholico Conselheiro Duarte d'Azevedo, pelo que comprimentamos sinceramente a S. Excia.

Fallecimento — Deixou de existir no dia 5 do corrente o Revmo s. Conego José Pinheiro, virtuoso sacerdote, geralmente estimado pelas distinctas qualidades que possuia. O finado era natural de Taubaté; exerceu o cargo de professor publico em Caçapava e em 1856 matriculou-se no Seminario Episcopal desta diocese, onde fez os estudos theologicos.

Mais tarde foi vigario collado da parochia do Cambucy.

Pie Jesu, Domine, dona ei requiem Amen.

BAHIA

Missões. — Fructuosa tem sido a missão prégada na villa de Catú pelos RR. PP. Capuchinhos, frei Gabriel e frei Caetano na Quaresma passada. Os famosos Missionarios muito contribuíram para levantar o espirito religioso que entre nós estava quasi que extincto, mercé da indifferença religiosa que tudo o domina.

Todos os dias os dignos Missionarios explicavam ao povo com palavras faceis, a nossa Santa Religião; e á tarde o Rvmo. Frei Gabriel admirava aos seus ouvintes enchendo os de um santo temor com os magnificos e eloquentes sermões das verdades eternas. A morte, o juizo, e inferno tiveram na palavra do elquente Missionario a sua verdadeira orientação, o escandalo e os vicios, a sua mais certa condemnação.

Grandes fructos produziu a palavra arrebatadora dos dignos filhos de São Francisco; pois em 10 dias confessaram-se 1,200 pessoas, chrisamaram-se 657 e uniram-se canonicamente 37 casas amancebados.

O povo ficou satisfeito e rebosando de jubilo e de alegria. Queira Deus que no Brasil nunca faltem esses apóstolos da verdade que se chamam Missionarios!

—O Exmo. Sr. Bispo da Bahia publica no Boletim da Archidiocese entre outras, as seguintes disposições:

a) Todos os Sacerdotes, que no anno findo, por algum motivo não fizeram o retiro, são obrigados a fazel-o até o mez de Junho do corrente a fim de cumprir o disposto no Concilio Plenario da America Latina.

b) Não poderão os clerigos assistir a espectaculos em theatros publicos e circos equestres *embora promovidos para fins de caridade, ou outras obras pias.*

c) Sem expressa licença da Auctoridade ecclesiastica, não se podem fazer discursos funebres dentro das egrejas e sacristias, ainda mesmo nas capellas dos cemmitérios...



RIO DE JANEIRO

Irmandade facciosa.—Sabem os nossos leitores, que a Igreja de São Joaquim, devia ser demolida por utilidade publica, entrando antes de accôrdo a Prefeitura municipal com a Auctoridade ecclesiastica.

Antes porém de entregar a referida igreja ao poder civil, o Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde, dignissimo arcebispo do Rio, dirigiu attento e expressivo officio ao Reitor, communicando-lhe oficialmente o facto; a fim de que avisasse ás Irmandades que retirassem os objectos, alfaias etc. que lhes pertencessem.

Nesse mesmo officio S. Excia. agradecia publicamente ás referidas Irmandades o asseio, e a cooperação valiosa que tinham prestado ao Reitor nos actos do culto catholico; não ficou ainda contente o magnanimo coração de S. Excia; quiz patentear-lhes aquelle seu profundo agradecimento,

mimoseando-lhes com a estatua de S. Joaquim que se venerava no altar mór. Até aqui o Rvmo. Sr. Arcebispo, Agora vejamos como se comportaram aquellas Irmandades.

Em vez de expôr as difficuldades, ou de reclamar por meio de attento officio emdereçado directamente á S. Excia. como assim o pede a educação e o manda a humildade de filhos; foram lá nas columnas do *Jornal do Commercio* e dalli vomitaram injurias, impropérios, calumnias e toda classe de insultos que altamente eram deprimente da dignidade ecclesiastica. Mais. Em sessão illegal e tumultuosa deliberaram resistir ás ordens emanadas do Rvmo. Sr. Arcebispo, Presidente nato de todas e de qualquer Irmandade de character religioso; e a acta daquella infausta sessão a mandaram transcrever na integra no acima referido *Jornal* para que o insulto e o desprezo se tornasse mais publico e escandaloso.

O digno e zeloso Arcebispo que tolerara gostosamente qualquer offensa pessoal; não consentiu nem podia consentir em consciencia que o principio da auctoridade, que elle tão dignamente representa, fora tão publica e ostensivamente conculcado, e assim pegando da penna *dissolveu a Irmandade de S. Joaquim* em virtude das faculdades que como Arcebispo diocesano lhe competem. Como todavia, houvesse muitos irmãos que não pactuáram com o procedimento da Irmandade, deliberou S. Excia. levado de sua paternal benevolencia, nomear uma commissão especial para reorganizar-a de accôrdo com a Auctoridade ecclesiastica.

Felicitemos a S. Excia. por esse acto de fortaleza apostolica. Entendam todas as Irmandades que o fim dellas é promover o culto e bem espirital dos seus socios, sempre *sob a dependencia dos Bispos diocesanos*; e que portanto como bons filhos estão obrigados a obedecer-lhes e a não impôr sobre elles os seus caprichos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.